

Especial

Custos de insumos, crédito e logística

PÁGINA 4

BOLSONARO

PGR pede arquivamento do inquérito das joias

A Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu ontem o arquivamento da investigação sobre o suposto desvio de joias sauditas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. O pedido foi encaminhado ao ministro Alexandre de Moraes, relator do caso noSTF. As joias foram entregues a Bolsonaro como presente pelos mandatários da Arábia Saudita. Esses e outros itens, como dois relógios de luxo, foram subtraídos do acervo presidencial e vendidos nos EUA, segundo delação premiada do tenente-coronel Mauro Cid. Para a PGR, porém, as regras existentes não deixam claro se os presentes recebidos no mandato são do ocupante do cargo ou do Estado, motivo pelo qual não se poderia falar em crime cometido por Bolsonaro. **PÁGINA 7**

ELEIÇÕES 2026

Alckmin vai deixar ministério em abril

O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin (foto), anunciou ontem que deixará o comando do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) em 4 de abril, prazo limite previsto na legislação eleitoral para quem pretende disputar as eleições de 2026. Alckmin, no entanto, permanece no cargo de vice-presidente. A regra de desincompatibilização exige que ministros deixem o cargo seis meses antes do primeiro turno da eleição, marcado para 4 de outubro. A exigência, no entanto, não se aplica à vice-presidência. Assim, Alckmin pode continuar no posto mesmo participando da disputa eleitoral, desde que não assuma a Presidência da República durante esse período. **PÁGINA 7**

COMÉRCIO EXTERNO

Balança tem o 4º melhor fevereiro

Beneficiada pela queda das importações e pelo crescimento das vendas de petróleo, a balança comercial registrou o quarto maior superávit para meses de fevereiro desde o início da série histórica, divulgou ontem o

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). No mês passado, as exportações superaram as importações em US\$ 4,208 bilhões, contra déficit de US\$ 467 milhões no mesmo mês de 2025.

Em fevereiro do ano passado, o déficit registrado deve-se à importação de uma plataforma de petróleo. A operação não se repetiu em fevereiro deste ano, fazendo a balança voltar a ficar no positivo. **PÁGINA 2**

BALANÇO

Petrobras tem lucro líquido de R\$ 110,6 bilhões em 2025



ABRASIL

A Petrobras registrou lucro líquido de R\$ 110,6 bilhões em 2025, impulsionado principalmente pelo aumento da produção de petróleo e gás, e pela geração de caixa da empresa. O crescimento foi de 198,9% em relação a 2024. Segundo o relatório divulgado ontem, no quarto trimestre do ano passado o lucro foi de R\$ 15,6 bilhões. Na comparação com o terceiro trimestre de 2025, houve aumento de 52,3%. Os números refletem um ano de resultados considerados sólidos pela estatal, mesmo em um cenário de queda no preço internacional do petróleo. Em 2025, o barril do Brent registrou retração de cerca de 14% em relação ao ano anterior, fator que pressionou parte das receitas da companhia. A Petrobras destacou que o desempenho foi sustentado pelo aumento da produção total de óleo e gás, que cresceu cerca de 11% no ano, além do avanço de novos projetos no pré-sal. O relatório menciona o início da operação de plataformas como o FPSO Almirante Tamandaré e o avanço de unidades em campos como Búzios e Mero. Outro indicador relevante foi o EBITDA ajustado, que alcançou R\$ 244,3 bilhões em 2025, mostrando estabilidade em relação ao ano anterior, apesar da queda do Brent. O resultado foi parcialmente compensado pelo aumento do volume produzido e pela maior eficiência operacional. “Os resultados de 2025 comprovam a consistência da nossa estratégia, baseada em disciplina de capital, aumento de produção e eficiência operacional. Mesmo em um cenário de forte queda do Brent, geramos R\$ 200 bilhões de caixa operacional no ano.

IRREGULARIDADE



TON MOLINA/STF

Dino anula quebra de sigilos de Lulinha aprovada por CPMI

O ministro Flávio Dino (foto), do Supremo Tribunal Federal (STF), decidiu ontem suspender a deliberação da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS que determinou a quebra dos sigilos bancário e fiscal do empresário Fábio Luís Lula da Silva, filho do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Na decisão, o ministro entendeu que a comissão não poderia ter aprovado em bloco os diversos requerimentos de quebra de sigilo, entre eles, o pedido para acessar o sigilo de Lulinha. “Desse modo, assim como um tribunal não pode quebrar sigilos bancários de empresas e cidadãos com decisões em globo e simbólicas (em uma espécie de “olhômetro”), um órgão parlamentar não pode fazê-lo”, justificou o ministro. A decisão foi motivada por um pedido feito pela defesa Lulinha. **PÁGINA 6**

INDICADORES

IBOVESPA -3,46% / 182.763,31 / -6.543,71 / Volume: 46.824.069.044 / Negócios: 5.907.441										Bolsas no mundo				Salário mínimo	R\$ 1.621,00	IGP-M	0,41% (jan.)	EURO turismo		
Mais Negociados				Maiores Altas				Maiores Baixas				Fechamento		%	Ufir-RJ	R\$ 4,9604	IPCA	0,33% (jan.)	Compra: 6,1823	Venda: 6,3623
	Preço	%	Oscil.		Preço	%	Oscil.		Preço	%	Oscil.									
RAIZ4	0,690	+6,15	+0,040	RCSL4	1,71	+23,24	+0,32	PCAR3	2,59	-17,78	-0,56	Dow Jones	48.501,27	-0,83	Taxa Selic		CDI		DÓLAR Ptax - BC	
PETRA	40,95	-0,44	-0,18	ADMF3	13,900	+11,20	+1,400	ONCO3	2,150	-16,34	-0,420	S&P 500	6.816,63	-0,94	(28/01)	15%	(28/01)	14,90%	Compra: 5,2870	+1,67%
B3SA3	17,54	-5,14	-0,95	RCSL3	0,84	+9,80	+0,07	OIBR3	0,17	-15,00	-0,03	NASDAQ Composite	22.516,69	-1,02	TR		OURO		DÓLAR comercial	
GOLL54	11,50	+1,86	+0,21	BGIP3	65,00	+6,96	+4,23	KEPL3	8,31	-13,71	-1,32	Nasdaq 100	24.720,084	-1,09	(03/03)	0,1193%	BM&F/grama/RJ	R\$ 863,36	Compra: 5,2639	Venda: 5,2645
BBAS3	25,77	-4,38	-1,18	RAIZ4	0,690	+6,15	+0,040	FICT3	0,61	-12,86	-0,09	Euronext 100	1.760,25	-3,12	Poupança		EURO Comercial		DÓLAR turismo	
												CAC 40	8.103,84	-3,46	(03/03)	0,6199%	Compra: 6,1132	Venda: 6,1138	Compra: 5,2858	Venda: 5,4658

MERCADOS

Bovespa segue em correção, mas defende linha de 180 mil pontos

LUÍS EDUARDO LEAL/AE

Em mais um dia marcado por correção decorrente da incerteza geopolítica no Oriente Médio, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) conseguiu defender ao menos a linha dos 180 mil pontos, tendo operado abaixo deste nível, durante a sessão, pela primeira vez desde 27 de janeiro. Ao fim, o Índice Bovespa (Ibovespa) da B3 marcava 180.463,84 pontos, em baixa de 2,64%, acumulando até aqui perda de 4,41% na semana e no mês.

Se tal percentual se mantiver nesta sexta, será o pior desempenho semanal do Ibovespa desde ao menos novembro de 2022 quando, entre os dias 7 e 11, cedeu 5%. E também a segunda semana de baixa para o índice, após série de sete avanços semanais.

No piso desta quinta-feira, em baixa então de cerca de 3%, o Ibovespa foi aos 179.895,37 pontos, saindo de abertura a 185 365,26 pontos em nível correspondente praticamente à máxima do dia, de 185.366,35 pontos. No ano, o índice limita os ganhos a 12,00%. O giro financeiro da sessão foi a R\$ 32,6 bilhões.

Na ponta ganhadora do Ibovespa, Braskem (+16,94%), PetroReconcavo (+2,80%) e Prio (+2,59%). No lado oposto, Localiza (ON -6,87%, PN -7,26%), Minerva (-6,42%) e CSN (-6,13%) "Na ponta positiva, as ações da Braskem se destacaram bastante, impulsionadas tanto pela valorização do petróleo quanto pelo otimismo com o avanço, na Câmara dos Deputados, do projeto de lei que amplia os benefícios do Regime Especial da Indústria Química (REIQ)", diz Luise Coutinho, head de produtos e alocação na HCI Advisors.

Principal ação do Ibovespa, Vale ON foi destaque de baixa, em queda de 3,33%. Entre os maiores bancos, a correção superou 3%, com Itaú PN também em baixa de 3,33%, Santander Unit, de 3,26%, Banco do Brasil ON, de 3,62%, e Bra-

desco, de 3,16% (ON) e de 3,22% (PN).

Petrobras ON e PN reagiram do meio para o fim da tarde, encerrando a sessão sem direção única, em baixa de 0,20% e alta de 0,47%, pela ordem, em desempenho muito distante do observado nos preços do petróleo na sessão. Após o fechamento, a estatal divulga o balanço do quarto trimestre de 2025 e o resultado do ano passado. Em Nova York, os principais índices de ações fecharam o dia com perdas de 1,61% (Dow Jones), 0,56% (S&P 500) e 0,26% (Nasdaq).

Mo exterior, os contratos futuros de petróleo voltaram a disparar nesta quinta. O WTI subiu mais de 8% e atingiu o maior nível desde julho de 2024, acima de US\$ 80, e o barril do Brent retomou nível acima de US\$ 85. As disputas de versões sobre o tráfego pelo Estreito de Ormuz seguem dominando o noticiário, enquanto negociações diplomáticas para o conflito em curso não aparecem em horizonte próximo, assim como a chance de cessar-fogo.

DÓLAR

O dólar subiu mais de 1% frente ao real ontem, e se aproximou do nível de R\$ 5,30 nas máximas da sessão, acompanhando a escalada da moeda americana no exterior. Após o alívio da aversão ao risco na quarta, investidores voltaram a embutir nos preços dos ativos as chances de um conflito mais prolongado no Oriente Médio.

O dólar atingiu máximas por aqui à tarde nos momentos de avanço mais agudo do petróleo. Com pico a R\$ 5,2945, terminou a sessão em alta de 1,32%, a R\$ 5,287 - maior valor de fechamento desde 21 de janeiro (R\$ 5,3208). A divisa acumula valorização de 2,98% nos quatro primeiros pregões de março, após queda de 2,16% em fevereiro. As perdas no ano, que chegaram a superar 6%, agora são de 3,68%.

MEDICINA

Fleury tem lucro líquido soma R\$ 96,3 milhões no 4º trimestre

WILIAN MIRON
E CRISLEY SANTANA/AE

O Grupo Fleury registrou lucro líquido de R\$ 96,3 milhões no quarto trimestre de 2025, resultado 14,7% superior ao reportado no mesmo período de 2024. No acumulado de 2025, o lucro líquido da companhia somou R\$ 612,8 milhões, recuo anual de 0,6%.

Segundo a companhia, o desempenho reflete o crescimento das operações, tanto orgânico quanto por aquisições, aliado à disciplina na gestão de custos e à expansão de serviços de maior valor agregado no ecossistema de saúde do grupo.

Entre outubro e dezembro, o Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização

(Ebitda) totalizou R\$ 455,9 milhões, crescimento de 12,5% na comparação anual. A margem Ebitda foi de 22,1%, praticamente estável frente aos 22,0% registrados um ano antes.

O Ebitda anual atingiu R\$ 2,135 bilhões, com crescimento de 7,7% e margem de 25,8%, estável na comparação anual.

A receita líquida da companhia no quarto trimestre alcançou R\$ 2,060 bilhões, avanço de 12,0% na comparação com igual período de 2024. O crescimento foi impulsionado principalmente pela expansão do segmento B2C, além da contribuição das aquisições realizadas ao longo do ano e do desempenho da frente de Novos Elos, que reúne clínicas especializadas e plataformas digitais.

COMÉRCIO EXTERNO

Balança tem quarto melhor resultado para fevereiro

WELLTON MÁXIMO/ABRASIL

Beneficiada pela queda das importações e pelo crescimento das vendas de petróleo, a balança comercial registrou o quarto maior superávit para meses de fevereiro desde o início da série histórica, divulgou ontem o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). No mês passado, as exportações superaram as importações em US\$ 4,208 bilhões, contra déficit de US\$ 467 milhões no mesmo mês de 2025.

Em fevereiro do ano passado, o déficit registrado deve-se à importação de uma plataforma de petróleo. A operação não se repetiu em fevereiro deste ano, fazendo a balança voltar a ficar no positivo.

O resultado da balança comercial para meses de fevereiro só perde para 2024 (superávit recorde de US\$ 5,13 bilhões), 2022 e 2017.

O valor das exportações e das importações ficou o seguinte:

- Exportações: US\$ 26,306 bilhões, alta de 15,6% em relação a fevereiro do ano passado;
- Importações: US\$ 22,098 bilhões, queda de 4,8% na mesma comparação.

No caso das exportações, o montante é o maior para meses de fevereiro desde o início da sé-

rie histórica, em 1989. As importações registraram o segundo melhor fevereiro da série, só perdendo para o mesmo mês do ano passado.

ACUMULADO

Nos dois primeiros meses do ano, a balança comercial registra superávit de US\$ 8,023 bilhões. O valor é 329% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, influenciado pela importação de plataforma de petróleo, e o segundo mais alto para o período, só perdendo para janeiro e fevereiro de 2024.

A composição ficou a seguinte:

- Exportações: US\$ 50,922 bilhões, alta de 5,8% em relação ao registrado no mesmo período do ano passado;
- Importações: US\$ 42,898 bilhões, queda de 7,3% na mesma comparação.

SETORES

Na distribuição por setores da economia, as exportações em janeiro variaram da seguinte forma:

- Agropecuária: +6,1%, com alta de 1,7% no volume e de 4,4% no preço médio;
- Indústria extrativa: +55,5%, puxado pelo petróleo, com alta de 63,6% no volume e queda de 3,5% no preço médio;
- Indústria de transformação:

+6,3%, com alta de 4% no volume e de 0,8% no preço médio.

PRODUTOS

Os principais produtos responsáveis pela alta das exportações em janeiro foram os seguintes:

- Agropecuária: soja (+15,5%); frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (+33,9%); e milho não moído (+8%);
- Indústria extrativa: óleos brutos de petróleo (+76,5%); minério de ferro e concentrados (+20,9%); e minérios de cobre e concentrados (+131,2%);
- Indústria de transformação: carne bovina (+41,8%); produtos semiacabados de ferro ou aço (+89,7%); e ouro não monetário, excluindo minérios de ouro (+71,9%).

Em relação ao petróleo bruto, a alta nas exportações chega a US\$ 1,622 bilhão em relação a fevereiro de 2025. Tradicionalmente, as vendas de petróleo registram forte variação mensal por causa da manutenção programada de plataformas.

No que se refere às importações, a queda está vinculada ao gás natural e à desaceleração da economia, com a diminuição dos investimentos.

Na divisão por categorias, os principais produtos são os seguintes:

- Agropecuária: trigo e centeio não moídos (-65,5%); e látex e

- borracha natural (-38,9%);
- Indústria extrativa: gás natural (-50,8%); e outros minérios de minerais em base (-15,8%);
- Indústria de transformação: motores e máquinas não elétricos (-70,5%); plataformas e embarcações (-8,3%); e inseticidas (-44,5%).

PROJEÇÕES

Para este ano, o MDIC projeta superávit comercial de US\$ 70 bilhões a US\$ 90 bilhões. As exportações deverão encerrar o ano entre US\$ 340 bilhões e US\$ 380 bilhões; e as importações, entre US\$ 270 bilhões e US\$ 290 bilhões.

As projeções oficiais para a balança comercial são atualizadas trimestralmente. Segundo o Mdic, novas estimativas mais detalhadas sobre exportações, importações e saldo comercial de 2026 serão divulgadas em abril. No ano passado, a balança comercial registrou superávit de US\$ 68,3 bilhões. O recorde de superávit foi registrado em 2023, quando o resultado positivo ficou em US\$ 98,9 bilhões.

As estimativas do Mdic estão mais otimistas que a das instituições financeiras. Segundo o boletim Focus, pesquisa semanal do Banco Central com analistas de mercado, a balança comercial encerrará o ano com superávit de US\$ 68,63 bilhões.

IBGE

Taxa de informalidade no mercado de trabalho tem menor nível desde 2020

DANIELA AMORIM/AE

O País registrou uma taxa de informalidade de 37,5% no mercado de trabalho no trimestre até janeiro, a menor desde 2020, em meio à pandemia de Covid-19. Porém, o resultado desta vez não ocorre por uma expulsão de trabalhadores informais do mercado de trabalho, mas sim porque a composição da qualidade do emprego atualmente é das melhores da série histórica iniciada em 2012.

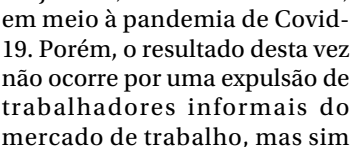


Gráfico de área mostrando a taxa de informalidade no mercado de trabalho de 2012 a 2025. A taxa caiu de 39,5% em 2012 para 37,5% em 2025, com uma queda mais acentuada em 2020 para 34,5%.

BOAVISTA/EQUIFAX

Comprometimento da renda do brasileiro chega a 83,7% em 2025

CAROLINE ARAGAKI/AE

O comprometimento médio da renda do brasileiro atingiu 83,7% em 2025, no que tange os valores destinados a pagamento de dívidas (como faturas de cartão de crédito, crédito pessoal e financiamentos) em relação à renda mensal familiar. Os dados são da Equifax BoaVista, empresa global de dados, análises e tecnologia.

A pressão sobre o orçamento das famílias reflete o acúmulo de compromissos financeiros em um ambiente ainda marcado por juros elevados e maior seletividade na concessão de

A avaliação é de Adriana Beringuy, coordenadora de Pesquisas por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A menor taxa de informalidade da série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) foi de 36,6%, registrada no trimestre até junho de 2020.

"Essa taxa mais baixa em 2020 é porque o trabalhador informal foi retirado do mercado de trabalho naquela época", fri-

sou a pesquisadora.

Em um trimestre, 284 mil pessoas deixaram de atuar como trabalhadores informais. O total de vagas no mercado de trabalho como um todo no período aumentou em 116 mil postos de trabalho. Ou seja, o emprego cresceu via formalidade, enquanto o contingente informal diminuiu.

Em um trimestre, na informalidade, houve redução de 177 mil empregos sem carteira assinada no setor privado, de 75 mil



Gráfico de área mostrando o comprometimento da renda do brasileiro de 2012 a 2025. O comprometimento aumentou de 78,5% em 2012 para 83,7% em 2025.

crescimento de 7,2% no número de brasileiros negativados, atingindo 59 milhões de CPFs, ante 55 milhões no fim de 2024.

Já o estoque de registros de negativas ativas aumentou 1,4% em um ano. No fim de 2025, cerca de 172 milhões de negativas estavam ativas, ante 169 milhões em 2024, em número que representa uma média de três negativas por CPF.

Contudo, houve uma queda de 2,6% no volume de negativas realizadas ao longo do ano. Entre janeiro e dezembro de 2025, foram registrados

empregadores sem CNPJ e de 54 mil pessoas no trabalho por conta própria sem CNPJ. Por outro lado, 15 mil pessoas a mais atuaram no trabalho familiar auxiliar e 6 mil a mais como trabalhadores domésticos sem carteira assinada.

A população ocupada atuando na informalidade caiu 0,7% em um trimestre. Em relação a um ano antes, o contingente de trabalhadores informais encolheu em 240 mil pessoas, queda de 0,6%.



Gráfico de área mostrando o comprometimento da renda do brasileiro de 2012 a 2025. O comprometimento aumentou de 78,5% em 2012 para 83,7% em 2025.

mais de 242 milhões de registros de negativação, ante cerca de 249 milhões no mesmo período de 2024. Em média, foram aproximadamente 14,5 milhões de CPFs negativados por mês.

"Quando observamos queda no fluxo de novas negativas, mas aumento no estoque total, percebemos que os indivíduos não estão quitando as dívidas na mesma velocidade que elas são adquiridas. Esse movimento ajuda a explicar a elevação do comprometimento de renda e reforça a importância de negociação e educação financeira", acrescenta Gonzales.

FRAUDES FINANCEIRAS

Bancos farão aporte extra de R\$ 32,5 bilhões no FGC

WELLTON MÁXIMO/ABRASIL

Os bancos que integram o Sistema Financeiro Nacional vão fazer, até o dia 25, um aporte extra estimado em R\$ 32,5 bilhões no Fundo Garantidor de

Créditos (FGC). A decisão foi tomada ontem pelo Conselho de Administração do Fundo Garantidor de Créditos. De acordo com o fundo, os recursos virão da antecipação de contribuições ordinárias feitas pelas instituições

financeiras. O recolhimento corresponde ao equivalente a 60 meses de contribuições. Em nota, o FGC afirmou que a medida busca reforçar a capacidade financeira da instituição. “A medida tem por finalidade assegurar a solidez pa-

trimonial do FGC e garantir a plena capacidade de cumprimento de suas obrigações, em estrita observância à legislação vigente e às disposições estatutárias”, informou o fundo. O reforço no caixa ocorre em

meio aos pagamentos relacionados ao colapso do Banco Master. Até esta quinta-feira, o FGC desembolsou R\$ 38,4 bilhões em garantias a credores do conglomerado financeiro. Esse valor representa cerca

de 94% do total previsto para indenizações. Segundo o fundo, aproximadamente 675 mil credores já receberam os pagamentos, o equivalente a 87% do número total de beneficiários.

GIGA MAIS FIBRA TELECOMUNICAÇÕES S.A.														
CNPJ/MF nº 07.714.104/0001-07														
NIRE 33300328980														
RELATÓRIO RESUMIDO DA ADMINISTRAÇÃO														
Senhores Acionistas: Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, a Administração submete à apreciação de V.Sas. as demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2025, colocando-se à disposição para qualquer esclarecimento. Aviso: As demonstrações financeiras apresentadas a seguir estão resumidas e não devem ser consideradas isoladamente para a tomada de decisão. O entendimento da situação financeira e patrimonial da Companhia demanda a leitura das demonstrações financeiras completas auditadas, elaboradas na forma da legislação societária e da regulamentação contábil aplicável. As demonstrações financeiras completas auditadas, incluindo o respectivo relatório do auditor independente, estão disponíveis no seguinte endereço eletrônico https://diariodacionista.com.br/caderno-publicacoes-digitais-2/ .														
A Administração														
Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 204 (Em milhares de Reais)														
Ativo	Nota	Controladora		Consolidado		Passivo e patrimônio líquido	Nota	Controladora		Consolidado		Passivo e patrimônio líquido	Nota	
		31/12/2024	01/12/2024	31/12/2024	01/12/2024			31/12/2024	01/12/2024	31/12/2024	01/12/2024			
		(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)			(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)			
Caixa e equivalentes de caixa	7	371.316	923.362	269.683	406.304	995.910	305.861	16	111.995	126.228	104.356	167.434	257.049	192.988
Aplicações financeiras	16	-	2.867	-	-	2.867	-	17	237.545	571.889	208.899	339.076	715.351	318.360
Contas a receber de clientes	8	137.555	148.238	141.213	231.018	260.974	226.588	18	27.346	29.502	38.610	59.881	60.126	53.367
Instrumentos financeiros derivativos	28	706	6.717	-	734	6.717	-	19	70.655	65.946	65.085	75.917	90.411	91.829
Adiantamento a fornecedores	-	951	1.610	4.564	1.518	2.072	8.656	-	-	-	-	-	-	-
Impostos a recuperar	9	34.239	31.501	32.181	41.327	39.425	35.754	20	18.884	18.163	24.523	27.892	28.727	36.141
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	-	288	92	7.768	2.676	5.560	16.942	28	-	-	794	-	1.708	1.429
Despesas antecipadas	10	81.757	56.639	35.342	100.800	75.850	50.531	29	4.925	-	-	4.925	-	81
Ativo de indenização	11	3.138	-	3.915	8.781	-	3.915	21	5.529	7.317	8.146	12.421	19.669	13.914
Outras contas a receber	-	1.007	1.670	594	1.257	1.830	616	-	-	-	-	-	-	-
Total do ativo circulante	-	630.957	1.172.696	495.260	794.415	1.391.205	648.863	1.2.2	30.670	2.292	2.598	75.581	30.522	7.385
Aplicações financeiras	-	258	642	759	258	642	1.314	-	6.222	9	3.992	13.216	35	4.021
Instrumentos financeiros derivativos	28	-	2.788	-	-	2.847	-	-	513.771	821.346	457.003	776.343	1.203.598	719.515
Créditos com partes relacionadas	12	39.619	33.771	23.082	39.619	32.383	23.082	16	34.849	13.549	-	36.419	15.554	4.501
Impostos a recuperar	9	18.443	20.624	21.566	18.595	20.624	21.566	17	2.242.456	1.934.528	1.285.158	2.443.009	2.343.892	1.747.317
Impostos diferidos	28	74.637	22.637	27.565	105.693	50.864	44.978	18	32.990	15.919	20.901	59.127	33.505	39.108
Depósitos judiciais	22	46.696	39.322	31.744	48.226	40.076	32.077	28	1.070	179	-	1.070	179	-
Ativo de indenização	11	20.274	12.983	3.314	39.898	39.204	21.206	22	30.544	10.707	10.535	36.837	21.093	11.350
Despesas antecipadas	10	89.861	94.430	61.814	101.025	115.160	79.345	21	4.522	9.246	18.879	16.221	12.359	31.074
Outras contas a receber	-	-	-	-	-	-	73	-	9.155	36.804	36.519	28.229	95.424	76.230
Total do realizável a longo prazo	-	289.788	227.197	169.844	353.314	301.800	223.641	12	1.864	5.946	4.627	963	963	963
Investimentos	13	1.132.994	865.913	688.512	-	-	621	-	1.162	1.844	976	1.162	1.844	2.182
Imobilizado	14	1.597.763	1.470.558	1.342.511	2.723.654	2.593.828	2.329.610	-	-	-	-	-	-	-
Intangível	15	478.384	498.831	509.420	785.500	826.705	800.454	-	-	-	-	-	-	-
Total dos investimentos, imobilizado e intangível	-	3.209.141	2.835.302	2.540.443	3.509.154	3.420.533	3.130.685	-	2.358.612	2.028.722	1.377.595	2.623.037	2.524.813	1.912.725
Total do ativo não circulante	-	3.498.929	3.062.499	2.710.287	3.862.468	3.722.333	3.354.326	-	-	-	-	-	-	-
Total do ativo	-	4.129.886	4.235.195	3.205.547	4.656.883	5.113.538	4.003.189	-	-	-	-	-	-	-
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras individuais e consolidadas														
Demonstração dos fluxos de caixa - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de Reais)														
Fluxos de caixa das atividades operacionais	Nota	Controladora		Consolidado		Fluxos de caixa das atividades de investimento	Nota	Controladora		Consolidado		Fluxos de caixa das atividades de financiamento	Nota	
		31/12/2024	01/12/2024	31/12/2024	01/12/2024			31/12/2024	01/12/2024	31/12/2024	01/12/2024			
		(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)			(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)			
(Prejuízo)/Lucro líquido do exercício	-	(128.516)	-	11.190	(128.516)	11.190	-	(128.516)	-	11.190	(128.516)	11.190	-	
Resultado de equivalência patrimonial	13	7.897	-	(13.531)	-	-	-	13	7.897	-	(13.531)	-	-	
Resultado na venda de imobilizado	-	-	-	-	-	-	-	-	3.632	990	-	3.097	2.405	
Custo do intangível baixado	15	26	-	-	-	230	-	15	26	-	-	230	-	
Depreciações	25 e 26	239.896	231.862	399.121	377.772	-	-	25 e 26	239.896	231.862	399.121	377.772	-	
Amortizações	25 e 26	38.540	36.522	69.819	74.823	-	-	25 e 26	38.540	36.522	69.819	74.823	-	
Provisão (reversão) para contingências	26	17.331	(1.982)	14.270	(5.377)	-	-	26	17.331	(1.982)	14.270	(5.377)	-	
Parcelamentos tributários	-	-	-	7.921	-	-	-	-	-	-	7.921	-	-	
Imposto de renda e contribuição social corrente	28	-	-	-	-	114	-	28	-	-	-	-	114	
Imposto de renda e contribuição social diferidos	28	(51.853)	4.899	(54.693)	(7.548)	-	-	28	(51.853)	4.899	(54.693)	(7.548)	-	
Perda de crédito esperada do contas a receber	8	41.789	28.369	66.203	44.318	-	-	8	41.789	28.369	66.203	44.318	-	
Juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	27	360.826	258.531	418.968	328.303	-	-	27	360.826	258.531	418.968	328.303	-	
Despesas com waiver	27	22.124	-	23.181	-	-	-	27	22.124	-	23.181	-	-	
Juros sobre passivos de arrendamentos	27	6.306	5.791	12.197	10.233	-	-	27	6.306	5.791	12.197	10.233	-	
Perda/(Ganho) não realizados com derivativos	27	13.070	(9.400)	13.070	(9.398)	-	-	27	13.070	(9.400)	13.070	(9.398)	-	
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	27	(4.769)	11.970	(4.842)	11.970	-	-	27	(4.769)	11.970	(4.842)	11.970	-	
Atualização sobre obrigações com aquisição de controladas e ativos na combinação de negócios	27	3.071	2.642	10.200	5.429	-	-	27	3.071	2.642	10.200	5.429	-	
Pagamento baseado em ações	26	891	2.101	1.217	2.872	-	-	26	891	2.101	1.217	2.872	-	
Baixa de investimentos	-	-	-	-	621	-	-	-	-	-	-	621	-	
Juros sobre mútuos	27	(5.964)	(3.613)	(5.964)	(3.613)	-	-	27	(5.964)	(3.613)	(5.964)	(3.613)	-	
Lucro ajustado	-	564.297	566.341	845.479	844.114	-	-	-	564.297	566.341	845.479	844.114	-	
(Aumento)/redução nos ativos operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Contas a receber de clientes	(31.106)	(35.394)	(36.247)	(77.753)	-	-	-	(31.106)	(35.394)	(36.247)	(77.753)	-	-	
Despesas antecipadas	(20.549)	(53.913)	(10.815)	(61.134)	-	-	-	(20.549)	(53.913)	(10.815)	(61.134)	-	-	
Adiantamento à fornecedores	659	2.954	554	6.584	-	-	-	659	2.954	554	6.584	-	-	
Depósitos judiciais	(7.374)	(7.578)	(8.150)	(7.999)	-	-	-	(7.374)	(7.578)	(8.150)	(7.999)	-	-	
Ativo de indenização	(7.923)	(7.516)	(8.001)	(11.447)	-	-	-	(7.923)	(7.516)	(8.001)	(11.447)	-	-	
Impostos a recuperar	(753)	9.298	3.015	8.054	-	-	-	(753)	9.298	3.015	8.054	-	-	
Créditos com partes relacionadas	116	(3.160)	(1.272)	(1.772)	-	-	-	116	(3.160)	(1.272)	(1.772)	-	-	
Outras contas a receber	533	47	467	31	-	-	-	533	47	467	31	-	-	
Aumento/(redução) nos passivos operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Fornecedores	(29.488)	(48.614)	(51.441)	(71.413)	-	-	-	(29.488)	(48.614)	(51.441)	(71.413)	-	-	
Obrigações trabalhistas e sociais	4.709	861	(14.494)	(3.813)	-	-	-	4.709	861	(14.494)	(3.813)	-	-	
Obrigações tributárias	721	(6.360)	(835)	(8.051)	-	-	-	721	(6.360)	(835)	(8.051)	-	-	
Parcelamentos tributários	(6.512)	(10.462)	(12.482)	(12.488)	-	-	-	(6.512)	(10.462)	(12.482)	(12.488)	-	-	
Obrigações com partes relacionadas	(4.082)	1.319	-	-	-	-	-	(4.082)	1.319	-	-	-	-	
Outras contas a pagar	1.459	(3.128)	12.503	(4.885)	-	-	-	1.459	(3.128)	12.503	(4.885)	-	-	
Imposto de renda e contribuição social pagos	28	-	(794)	(95)	(878)	-	-	28	-	(794)	(95)	(878)	-	
Caixa líquido gerado das atividades operacionais	-	464.707	403.901	717.744	597.150	-	-	-	464.707	403.901	717.744	597.150	-	
Fluxos de caixa das atividades de investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Aplicações financeiras	-	3.251	(2.750)	3.251	(2.195)	-	-	-	3.251	(2.750)	3.251	(2.195)	-	
Adiantamento para futuro aumento de capital em controladas	13	(19.189)	(163.039)	-	-	-	-	13	(19.189)	(163.039)	-	-	-	
Integralização de capital em controladas	13	(255.507)	-	-	-	-	-	13	(255.507)	-	-	-	-	
Combinação de negócios, líquido do caixa da adquirida	1.2.2	-	-	-	(28.762)	-	-	-	-	-	-	(28.762)	-	
Aquisição de bens do imobilizado	(320.869)	(255.591)	(460.305)	(369.882)	-	-	-	(320.869)	(255.591)	(460.305)	(369.882)	-	-	
Aquisição de bens do intangível	15</													

OPERAÇÃO BAAZAR

PF prende delegado da Polícia Civil por lavagem e corrupção

FAUSTO MACEDO
E FELIPE DE PAULA/AE

Preso na manhã de ontem, o delegado da Polícia Civil de São Paulo João Eduardo da Silva recebeu propina para frear investigações e proteger uma rede criminosa que era alvo constante de apurações da corporação, segundo a Operação Baazar, deflagrada pela Polícia Federal, pelo Gaeco do Ministério Público e pela Corregedoria da Polícia Civil. À época dos fatos, entre 2022 e 2023, João Eduardo estava lotado no 16º Distrito Policial, na

Vila Clementino. Hoje atua no 35º DP, na Vila Guarani, zona sul da capital. Segundo as investigações, o grupo criminoso era composto por doleiros, operadores financeiros e indivíduos com extenso histórico de prática de atos de lavagem de capitais. A organização atuava de forma coordenada para assegurar a continuidade das práticas criminosas e evitar a responsabilização de seus integrantes. Para isso, promovia o pagamento sistemático de vantagens indevidas a agentes públicos, além de adotar estratégias de

fraude processual, manipulação de procedimentos investigativos e destruição de provas no âmbito de inquéritos policiais. "Os pagamentos visavam que os policiais retardassem ou deixassem de praticar ato de ofício, obstando o andamento dos inquéritos policiais que apuravam os crimes de competência da Justiça Estadual cometidos pela organização criminosa. É certo que o intuito dos corruptores foi atingido, já que apesar de seus atos criminosos serem amplamente conhecidos pelos policiais civis responsáveis pelas investiga-

ções, jamais se promoveu suas responsabilizações", anotou o juiz Paulo Fernando Deroma De Mello, da 2ª Vara de Crimes Tributários, Organização Criminosa e Lavagem de Bens e Valores, na decisão que autorizou as diligências. No total, foram cumpridos 25 mandados de busca e apreensão, incluindo unidades policiais, além de 11 mandados de prisão e seis mandados de intimação relativos a medidas cautelares diversas da prisão, direcionados a integrantes da organização criminosa, advogados e policiais civis.

Quem é João Eduardo, delegado preso por esquema de lavagem e corrupção

LEONARDO SIQUEIRA

O delegado da Polícia Civil de São Paulo, João Eduardo da Silva, foi preso na manhã desta quinta-feira, após receber propina para frear investigações e proteger uma rede criminosa

que era alvo constante de apurações da corporação, segundo a Operação Baazar, deflagrada ontem pela Polícia Federal, pelo Gaeco do Ministério Público e pela Corregedoria da Polícia Civil. À época dos fatos, entre 2022

e 2023, Silva estava lotado no 16º Distrito Policial, na Vila Clementino. Atualmente, ele trabalha no 35º DP, na Vila Guarani, zona sul da capital. Conforme as investigações, o grupo criminoso era composto por doleiros, operadores finan-

ceiros e indivíduos com extenso histórico de prática de atos de lavagem de capitais. A organização atuava de forma coordenada para assegurar a continuidade das práticas criminosas e evitar a responsabilização de seus integrantes

Governo de SP diz que fará rigorosa apuração sobre corrupção policial

BRUNO BOCCHINI/ABRASIL

A Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo informou, ontem, que irá realizar "rigorosas apurações administrativas" nas unidades onde a Operação Bazaar identificou corrupção policial. A Operação Bazaar, conduzida pelo Ministério Público do Estado (MP-SP) em conjunto com a Polícia Federal e a Corre-

gedoria Geral da Polícia Civil paulista, prendeu ontem 11 pessoas integrantes de um esquema de corrupção policial que protegia uma organização criminosa especializada em lavagem de capitais. O grupo criminoso é formado por doleiros, operadores financeiros e pessoas com experiência em lavar dinheiro. De acordo com o MP-SP, a Corregedoria da Polícia Civil realizará correções extraordi-

nárias em todas as unidades policiais envolvidas para promover a responsabilização disciplinar e apurar ilícitos ocorridos nas repartições. Segundo a SSP, as diligências começarão pelo 35º Distrito Policial, na região do Jabaquara, zona sul da capital. "A Polícia Civil de São Paulo não compactua com desvios de conduta por parte de seus integrantes e adotará todas as medi-

das legais e disciplinares cabíveis caso sejam confirmadas quaisquer irregularidades", disse a secretaria, em nota. No total, foram cumpridos pela operação Bazaar 25 mandados de busca e apreensão, 11 mandados de prisão e 6 mandados de intimação relativos a medidas cautelares da prisão, direcionados a integrantes da organização criminosa, advogados e policiais civis.

FUNDAÇÃO SEADE

SP cria quase 300 mil vagas em 1 ano e tem salário inicial recorde

GOVERNO DO ESTADO DE SP



O estado de São Paulo criou quase 300 mil vagas de emprego com carteira assinada em 12 meses e registrou o maior salário de admissão em seis anos. Os dados são da Fundação Seade, com base nas informações do Caged, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). De fevereiro de 2025 a janeiro de 2026, o saldo de vagas no estado ficou em 286.743, alta de 2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Assim, SP foi responsável por criar em 12 meses 24% do total de vagas no país (1.228.483). No mês de janeiro, o estado criou 16.451 vagas. O estado de São Paulo teve ainda o maior salário médio de admissão em janeiro desde 2020, quando o Novo Caged substituiu o antigo Caged, integrando dados do eSocial, Caged e Empregador Web para monitorar o emprego formal mensalmente. O valor foi

de R\$ 2.702,76, alta de 2,75% em relação a dezembro de 2025 e de 1,93% em relação ao mesmo mês de 2025. Além disso, o salário de admissão no estado de São Paulo foi o maior do Brasil em janeiro, seguido por Distrito Federal (R\$ 2.575,45), Mato Grosso (R\$ 2.421,85) e Rio de Janeiro (R\$ 2.409,30). No Brasil, o salário foi de R\$ 2.389,50, e no Sudeste, de R\$ 2.551,61. Na pesquisa entram dados apenas de trabalhadores com carteira assinada, portanto, com direitos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Esses dados são enviados pelas empresas contratantes ao governo federal. E a pesquisa mensal analisa os salários de admissão, ou seja, o que é pago no momento da contratação. Os setores que mais criaram vagas em janeiro no estado de São Paulo foram Indústria (21.528), Construção (15.934) e Serviços (3.001).

BUTANTAN

Vacina da dengue do mantém 80,5% de eficácia após 5 anos

Os resultados do ensaio clínico de fase 3 da vacina tetravalente Butantan-DV, produzida pelo Instituto Butantan, órgão ligado à Secretaria de Estado da Saúde (SES) de São Paulo, revelaram uma eficácia de 80,5% contra casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme ao longo de cinco anos. O estudo, publicado na revista científica Nature Medicine, acompanhou cerca de 17 mil pessoas no Brasil e confirmou que a proteção se mantém sólida em longo prazo. Além da alta proteção contra quadros severos, o estudo demonstrou que a Butantan-DV protegeu contra hospitalizações por dengue, já que não houve nenhum registro de internação no grupo vacinado, contra oito casos no grupo placebo. No que diz respeito à eficácia geral para prevenir a dengue sintomática (causada por qualquer sorotipo), o imunizante atingiu a marca de 65% durante os cinco anos de monitoramento. "Os dados publicados recentemente na Nature confirmam a eficácia da Butantan-DV contra casos de dengue sintomática e, principalmente, contra casos de dengue grave e com sinais de alarme. Esta vacina se consolida como uma ferramenta de grande importância no combate à dengue no Brasil, com potencial para contribuir para diminuição da circulação do vírus, para além da proteção individual", afirma a diretora médica de Ensaios Clínicos do Butantan, Fernanda Boulos. O ensaio clínico foi conduzido em 16 centros de pesquisa distribuídos pelas cinco regiões do Brasil. Entre fevereiro de 2016 e julho de 2019, foram recrutados 16.235 participan-

tes com idades entre dois e 59 anos. Do total, 10.259 receberam a dose única da vacina e 5.976 receberam placebo. "Os dados de seguimento de longo prazo confirmam que a eficácia gerada pela vacinação em dose única foi duradoura e que o perfil de segurança da vacina é positivo em todos os grupos avaliados. Esta avaliação solidifica a robustez nos dados de segurança, confirmando que a Butantan-DV pode ser utilizada em pessoas sem exposição prévia à dengue", ressalta Fernanda Boulos. A vacina Butantan-DV foi aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em 26/11/2025, para ser utilizada pela população brasileira de 12 a 59 anos. Desde então, o Instituto Butantan já enviou 1,3 milhão de doses para o Programa Nacional de Imunizações (PNI), que as distribui ao Sistema Único de Saúde (SUS). Em fevereiro, foi anunciada a antecipação do envio de mais 1,3 milhão de doses ainda no primeiro semestre deste ano.

SOBRE A BUTANTAN-DV

A vacina da dengue do Instituto Butantan protege contra os diferentes tipos de vírus da dengue por meio de sua composição tetravalente, o que significa que ela contém componentes específicos para combater os quatro sorotipos conhecidos. O imunizante utiliza vírus vivos, mas "enfraquecidos" (atenuados) em laboratório, para que não causem a doença enquanto são capazes de estimular uma resposta imune. As cepas utilizadas são baseadas em uma tecnologia originalmente desenvolvida pelos Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos (NIH, na sigla em inglês).

2025

Prisões de agressores de mulheres crescem 31,2% e chegam a 18,5 mil

A atuação das polícias Civil e Militar de São Paulo resultou na prisão de 18,5 mil agressores por violência doméstica em 2025 no estado. A quantidade é 31,2% maior na comparação com o ano anterior, quando 14,1 mil autores foram detidos. O aumento é reflexo do endurecimento na fiscalização das decisões judiciais e da resposta mais rápida às denúncias, reforçando a estratégia do Governo de SP de interromper o ciclo da violência antes que ele evolua para casos mais graves. "Em São Paulo, essa resposta ganhou novo impulso com a consolidação do SP Mulher, sistema criado em 2023 para integrar dados, padronizar atendimentos e fortalecer a atuação conjunta das polícias Militar, Civil e Técnico Científica, desde o primeiro contato pelo 190, com as Cabines Lilás no Centro de Operações da PM (Copom), até o registro nas Delegacias de Defesa da Mulher (DDM), Salas DDM 24 horas e DDM online", destaca o secretário da Segurança Pública do estado de São Paulo, Osvaldo Nico Gonçalves. A ampliação dos canais de denúncias é considerada estratégica, já que os dados mostram que, em 2025, das 270 vítimas de feminicídio no estado, 72% não haviam feito boletim de ocorrência anterior e apenas



22% tinham solicitado medida protetiva. Para enfrentar esse cenário, o governo também ampliou o monitoramento eletrônico de agressores. O Estado de São Paulo é pioneiro no uso da tecnologia para salvar vidas e no monitoramento eletrônico de agressores de mulheres. O sistema de tornazeleiras nesses casos foi instituído em setembro de 2023 e, desde então, já foi utilizado em 712 agressores, dos

quais 189 permanecem ativos. Além disso, possibilitou a condução de delegacia de 211 autores, dos quais 120 permaneceram presos por descumprimentos de medidas protetivas. O aplicativo SP Mulher Segura conta com 45,7 mil usuárias e já registrou 9,6 mil acionamentos do botão do pânico, com envio imediato de policiais por georreferenciamento, fortalecendo o acesso rápido à rede de proteção. O sistema cruza dados

de localização de vítimas e agressores monitorados, permitindo respostas mais rápidas. O estado também ampliou em 54% os espaços especializados de atendimento, com 142 Delegacias de Defesa da Mulher e 173 Salas DDM 24h. A estratégia combina tecnologia, integração institucional e ampliação dos canais de denúncia para garantir efetividade à legislação, proteger vítimas e reduzir o risco de feminicídios.

GOVERNO DO ESTADO DE SP

TRAGÉDIA

Desabamento de lar de idosos em Belo Horizonte mata seis

Um lar de idosos desabou em Belo Horizonte na madrugada de ontem, no bairro Jardim Vitória. Seis pessoas morreram e várias ficaram soterradas.

Entre os mortos, cinco eram idosos, enquanto a outra vítima foi um homem de 30 anos.

Segundo informações dos bombeiros, que foram fazer o resgate no local por volta da 1h40 da manhã, 29 pessoas estavam no lar no momento do desabamento.

Com a ajuda de vizinhos, foram resgatadas 8 pessoas, das quais 2 cuidadores e 6 idosos.

Entre os resgatados está uma criança de 2 anos, que estava consciente e com sinais vitais preservados quando foi retirada dos escombros.

Ainda no meio da manhã de ontem havia cerca de 13 vítimas soterradas. Mais de 50 homens do Corpo de Bombeiros trabalhavam no salvamento com a ajuda de cães de busca.

Os feridos foram levados ao Hospital Odilon Behrens.

Ainda não se sabe o que causou o desabamento do lar de idosos. Segundo a prefeitura de Belo Horizonte, o local tinha funcionamento regularizado.

HOMENAGEM

De olho na eleição, Lula grava pronunciamento para o Dia da Mulher



GABRIEL DE SOUSA E GABRIEL HIRABAHASI/AE

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) (**foto**) gravou na manhã de ontem, um pronunciamento alusivo ao Dia da Mulher, que será veiculado neste domingo, 8, na cadeia nacional de rádio e televisão. A fala transmitida de Lula ocorre em meio a um interesse de Lula em conquistar votos do eleitorado feminino.

O pronunciamento de Lula foi gravado no Palácio da Alvorada, onde o presidente passou a manhã desta quinta-feira. A convocação da cadeia nacional, com o horário de transmissão, deve ser publicada até o sábado, 7.

A fala do petista ocorre em meio a outras iniciativas do governo que buscam atrair as mulheres. Uma delas é o Pacto Brasil entre os Três Poderes para Enfrentamento do Feminicídio. Orquestrada pelo Planalto, a iniciativa busca promover projetos que buscam reduzir as mortes junto ao Congresso e ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Na quarta-feira, o governo organizou um seminário com a primeira-dama Rosângela da Silva, a "Janja", entre as

participantes. No evento, a primeira-dama defendeu a regulação das redes sociais que, segundo ela, são um espaço livre para disseminação de discurso de ódio contra o público feminino.

Segundo pesquisa da Atlas/Bloomberg divulgada no último dia 25, no cenário principal de primeiro turno, Lula tem 52,6% das intenções de voto entre as mulheres, enquanto o principal opositor dele, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), possui 31,2%.

Comparado com a pesquisa anterior da Atlas/Bloomberg, divulgada em 20 de janeiro, a intenção de voto de Lula caiu 3,1 pontos percentuais, enquanto Flávio cresceu 4,9 pontos percentuais.

A aprovação de Lula entre as mulheres, segundo o levantamento, é de 55,3%, enquanto 41,8% o desaprovam. Em um mês, o índice positivo oscilou 0,6 ponto percentual, enquanto o negativo variou para cima em 1,8 ponto percentual. A margem de erro de ambos os levantamentos foi de um ponto para mais ou para menos.

Quando se inclui homens e mulheres, a aprovação de Lula é de 46,6%, enquanto a desaprovação chega a 51,5%.

IRREGULARIDADE

Flávio Dino suspende quebra de sigilos de Lulinha

ANDRÉ RICHTER/ABRASIL

O ministro Flávio Dino (**foto**), do Supremo Tribunal Federal (STF), decidiu ontem suspender a deliberação da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do INSS que determinou a quebra dos sigilos bancário e fiscal do empresário Fábio Luís Lula da Silva, filho do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

Na decisão, o ministro entendeu que a comissão não poderia ter aprovado em bloco os diversos requerimentos de quebra de sigilo, entre eles, o pedido para acessar o sigilo de Lulinha.

“Desse modo, assim como um tribunal não pode quebrar sigilos bancários de empresas e cidadãos com decisões em glo-

bo e simbólicas (em uma espécie de “olhômetro”), um órgão parlamentar não pode fazê-lo”, justificou o ministro.

A decisão foi motivada por um pedido feito pela defesa Lulinha. Os advogados solicitaram a extensão da decisão de Dino que anulou a quebra de sigilo contra a empresária Roberta Luchsinger, que também foi alvo da CPMI.

Lulinha foi alvo de um requerimento parlamentar de quebra de sigilo após a Polícia Federal encontrar uma conversa na qual ele foi citado pelo investigado Antônio Carlos Camilo Antunes, o Careca do INSS.

Até o momento, não há indícios de que Lulinha tenha ligação com os desvios de mensalidades associativas de aposentados e pensionistas.



VALTER CAMPANATO/ABRASIL

PRESO NA PAPUDINHA

Por unanimidade, STF nega prisão domiciliar a Bolsonaro

ANDRÉ RICHTER/ABRASIL

Por unanimidade, a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu ontem negar novo pedido de prisão domiciliar feito pela defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro.

O colegiado validou a decisão individual do ministro Alexandre de Moraes, relator do caso, que, na segunda-feira passada, manteve Bolsonaro preso na Pa-

puinha, em Brasília.

Além do relator, os votos foram proferidos pelos ministros Flávio Dino, Cristiano Zanin e Cármen Lúcia. O julgamento foi realizado em sessão virtual.

Novo pedido

A prisão domiciliar foi solicitada ao STF pelos advogados do ex-presidente. A defesa alegou que as instalações da prisão não estão aptas para dar tratamento médico adequado a Bolsonaro,

que passou recentemente por uma cirurgia de hérnia inguinal e tem diversas comorbidades em decorrência da facada desferida contra ele na campanha eleitoral de 2018.

Na decisão, Moares disse que as instalações da Papudinha oferecem atendimento médico adequado. Além disso, o ministro afirmou que a tentativa de violação da tornazeleira eletrônica, ocorrida no ano passado,

também é um óbice ao deferimento do pedido.

Bolsonaro foi condenado a 27 anos e três meses de prisão na ação penal da trama golpista. Ele cumpre pena no 19º Batalhão da Polícia Militar, localizado dentro do Complexo Penitenciário da Papuda, em Brasília. O local é conhecido como Papudinha e é destinado a presos especiais, como policiais, advogados e juízes.

DECISÃO POLÊMICA

PGR defende validade de norma do CFM que proibiu assistolia fetal

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, enviou ontem ao Supremo Tribunal Federal (STF) parecer favorável à restauração da vigência da resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) que proíbe a realização da chamada assistolia fetal para interrupção de gravidez.

O procedimento é usado pela medicina nos casos de abortos previstos em lei, como caso de

estupro, anencefalia e para salvar a vida da gestante.

Em 2024, o ministro Alexandre de Moraes suspendeu liminarmente a resolução após analisar uma ação do PSOL contra a norma. Na ocasião, o ministro entendeu que houve abuso do poder regulamentar do CFM ao fixar regra não prevista em lei para impedir a realização do procedimento pelos médicos.

Para o Conselho, o ato médico da assistolia provoca a morte do feto antes do procedimento de interrupção da gravidez. Dessa forma, o procedimento deveria ser vetado. No parecer, o procurador disse que cabe ao CFM resolver dilemas éticos do exercício da medicina e “não há arbitrariedade” na proibição.

“Ainda que se quisesse ver uma pretensão exigível ao abor-

to no caso do estupro, isso não tolheria o dever-direito do conselho de recusar o uso de técnica que, ao seu juízo técnico, é cruel para com o ainda não nascido que já se desenvolveu por mais de cinco meses no ventre materno”, disse Gonet.

Com o parecer da PGR, o Supremo poderá analisar o caso de forma definitiva. Não há prazo para o julgamento.

CORRUPÇÃO

Após ser afastado pelo Supremo, prefeito de Macapá renuncia ao cargo

LUCIANO NASCIMENTO/ABRASIL

O prefeito de Macapá, Dr. Furlan (PSD), apresentou pedido de renúncia ao mandato, após ter sido afastado do cargo por decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Flávio Dino.

A Polícia Federal (PF) está investigando Dr. Furlan e o vice-prefeito, Mario Neto, por suspeita de desvio de recursos federais destinados à construção do Hospital Geral Municipal.

O comunicado da renúncia foi enviado em ofício à Câmara Municipal de Macapá ontem.

“Agradeço ao povo macapaense pela confiança em mim depositada e espero que esta confiança seja mantida, mesmo após minha saída, diz o ofício.

No documento, Furlan diz que renunciou à prefeitura porque vai concorrer ao cargo de governador do estado nas eleições deste ano. A Constituição

Federal determina a renúncia do cargo de prefeito como exigência legal para concorrer à chefia do Executivo do Estado.

Na quarta-feira, após o afastamento do prefeito e do vice, o presidente da Câmara de Vereadores de Macapá, Pedro dos Santos Martins, conhecido como Pedro DaLua (União Brasil), tomou posse interinamente no cargo de prefeito.

A vereadora Margleide Alfaia (PDT) assumiu interinamente a presidência da Câmara Municipal de Macapá.

empresários, voltado ao direcionamento da licitação, ao desvio de recursos públicos e à lavagem de dinheiro no projeto de engenharia e de execução das obras do Hospital Geral Municipal da cidade.

Em relatório, a PF afirmou haver “indícios contundentes de comprometimento da competitividade” na licitação que resultou na contratação da empresa Santa Rita Engenharia Ltda. O contrato foi firmado por cerca de R\$ 70 milhões.

Entre os indícios de fraude está o fato de a proposta apresentada pela empresa ser praticamente idêntica ao orçamento feito pela própria prefeitura a título de levantamento de mercado. Para a PF, isso indica que a empresa teve acesso prévio aos critérios para a aprovação na licitação.

anômala movimentação de recursos em espécie” pelos sócios da empresa, descreveu a PF. Ao todo, foram feitos 42 saques por Rodrigo Moreira, um dos sócios, no valor de R\$ 7,4 milhões, enquanto Fabrizio Gonçalves fez 17 saques, somando R\$ 2,4 milhões.

“A análise da cronologia e dos valores evidencia que tais operações ocorreram logo após os repasses contratuais feitos pelo Município de Macapá à empresa, e que os recursos não foram reinseridos no circuito bancário, tampouco utilizados para pagamentos relacionados à execução contratual”, escreveu a PF.

Os investigadores colheram indícios ainda de que parte desse dinheiro foi transportado em veículos de propriedade de Furlan, bem como transferências feitas pela Santa Rita Engenharia para contas ligadas à ex-esposa e à atual companheira do prefeito.

Diário do Acionista

As publicações legais de sua empresa com o melhor preço em um jornal de qualidade

Tels.: (21) 99122-4278 / (11) 2655-1899

PRESENTES

‘Joias de Bolsonaro’: PGR pede STF arquivamento do inquérito

FELIPE PONTES/ABRASIL

A Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu ontem o arquivamento da investigação sobre o suposto desvio de joias sauditas pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. O pedido foi encaminhado ao ministro Alexandre de Moraes, relator do caso no Supremo Tribunal Federal (STF).

As joias em questão foram entregues a Bolsonaro como presente pelos mandatários da Arábia Saudita. Esses e outros itens, como dois relógios de luxo, foram subtraídos do acervo presidencial e vendidos nos Estados Unidos, segundo delação

premiada do tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens da Presidência da República.

Para a PGR, porém, as regras existentes não deixam claro se os presentes recebidos durante o mandato são do ocupante do cargo ou do Estado, motivo pelo qual não se poderia falar em crime cometido por Bolsonaro.

“A propriedade dos bens recebidos pelo Presidente da República durante o exercício do mandato é marcada por persistente indeterminação normativa, em que se sucedem aproximações infralegis fragmentárias e oscilantes”, diz o parecer do órgão acusador.

A manifestação contraria relatório da Polícia Federal (PF), que em julho de 2024 indiciou Bolsonaro e mais 11 investigados pelo desvio de presentes de alto valor do acervo presidencial para serem vendidos em proveito pessoal do ex-presidente.

A PF disse ter identificado uma associação criminosa cujo objetivo seria, especificamente, desviar e vender objetos de valor recebidos por Bolsonaro como presente oficial. O valor somado dos itens desviados, segundo o relatório policial, teria chegado a R\$ 6,8 milhões.

“Identificou-se ainda que os valores obtidos dessas vendas eram convertidos em dinheiro

em espécie e ingressavam no patrimônio pessoal do ex-presidente da República, por meio de pessoas interpostas e sem utilizar o sistema bancário formal, com o objetivo de ocultar a origem localização e propriedade dos valores”, aponta o relatório da PF.

Entre os itens que foram desviados estão esculturas de um barco e de uma palmeira folhados a ouro, recebidos por Bolsonaro durante viagem ao Bahrein, em 2021, por exemplo.

A defesa de Jair Bolsonaro sempre afirmou que o ex-presidente não tinha “qualquer ingerência” sobre os presentes recebidos durante as viagens presidenciais.

PREVENTIVA

Defesa de Vorcaro pede ao STF provas objetivas de prisão

ALEX RODRIGUES/ABRASIL

Os advogados de Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, pediram ao Supremo Tribunal Federal (STF), ontem, que determine à Polícia Federal (PF) a apresentação de informações que embasaram o pedido de prisão preventiva executado quarta-feira contra o banqueiro, na terceira fase da Operação Compliance Zero.

A defesa de Vorcaro alegou não ter acesso prévio aos elementos que fundamentaram o pedido de prisão e pediu informações sobre aspectos extraídos da sentença do ministro André Mendonça, do STF, que determinou a prisão do banqueiro e de outros investigados por “possível prática dos crimes de ameaça, corrupção, lavagem de dinheiro e invasão de dispositivos informáticos, praticados por organização criminosa”.

Em nota, assinada pelo advogado Edson Gushiken, a defesa detalha que solicitou informações sobre as datas das mensagens atribuídas a Daniel Vorcaro, mencionadas no pedido de prisão. Os advogados também pediram que os investigadores forneçam elementos que comprovem a existência do suposto grupo de trocas de mensagens denominado “A Turma”, bem como se Vorcaro o integrava.

Os advogados também requereram mais detalhes sobre as datas das supostas invasões de sistemas de órgãos públicos e remoções de conteúdo em plataformas digitais; a identificação do documento, número de conta e evidências que sustentariam a afirmação de bloqueio de R\$ 2,2 bilhões em suposta conta atribuída ao pai do empresário e os dos documentos que comprovariam supostos pagamentos que, segundo a PF, serviam para manter funcionando uma estrutura voltada à vigilância e intimidação de pessoas que contrariavam os interesses financeiros de Vorcaro.

De acordo com a PF, o responsável por fazer os referidos pagamentos era Fabiano Zettel, cunhado do banqueiro e espécie de contador informal do grupo, que também foi preso na quarta-feira (4). Segundo as investigações, um dos

beneficiários dos pagamentos seria Luiz Phillipi Machado de Moraes Mourão, identificado no celular de Vorcaro como Felipe Mourão e apelidado de Sicário.

Na sentença de Mendonça, Mourão é descrito como “responsável pela execução de atividades voltadas à obtenção de informações sigilosas, monitoramento de pessoas e neutralização de situações consideradas sensíveis aos interesses do grupo investigado”. Segundo as investigações, Sicário recebia pagamentos mensais de R\$ 1 milhão.

Mourão foi levado para a carceragem da Superintendência da PF em Minas Gerais, em Belo Horizonte, onde, de acordo com a corporação, tentou o autoextermínio ao se enforçar com uma camisa que amarrrou na grade. A PF informou que ele foi reanimado pelos policiais responsáveis pela custódia, recebendo, na sequência, atendimento médico do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), que o encaminhou para um hospital na capital mineira.

Com suspeita de morte cerebral, Mourão segue internado no Centro João 23, em monitoramento contínuo. Segundo as últimas informações fornecidas por seus advogados, seu estado de saúde é considerado grave.

O banqueiro Daniel Vorcaro já tinha sido preso anteriormente, em novembro de 2025, no Aeroporto de Guarulhos (SP), quando tentava deixar o país, durante a primeira fase da Operação Compliance Zero, então focada na investigação da emissão de títulos de crédito falsos por instituições financeiras que integram o Sistema Financeiro Nacional, incluindo o Banco Master.

Vorcaro foi solto onze dias depois por decisão do Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região, que determinou ao banqueiro e seus sócios, Augusto Ferreira Lima, Luiz Antônio Bull, Alberto Feliz de Oliveira e Ângelo Antônio Ribeiro da Silva o uso de tornozeleiras eletrônicas. Além disso, foram proibidos de exercer atividades no setor financeiro, de manter contato entre si ou com outros investigados e de sair do país.

ELEIÇÕES 2026

Alckmin deixará ministério em abril, mas seguirá como vice

WELLTON MÁXIMO/ABRASIL

O vice-presidente da República, Geraldo Alckmin (**foto**), anunciou ontem que deixará o comando do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) em 4 de abril, prazo limite previsto na legislação eleitoral para quem pretende disputar as eleições de 2026.

Alckmin, no entanto, permanece no cargo de vice-presidente.

A regra de desincompatibilização exige que ministros deixem o cargo seis meses antes do primeiro turno da eleição, marcado para 4 de outubro. A exigência, no entanto, não se aplica à vice-presidência. Assim, Alckmin pode continuar no posto mesmo participando da disputa eleitoral, desde que não assuma a Presidência da República durante esse período.

Pela legislação, caso o vice exerça temporariamente a Presidência dentro dos seis meses que antecedem a eleição, se tornaria inelegível. Por isso, se decidir disputar outro cargo, Alckmin terá de evitar substituir Lula em eventuais ausências.



ROVENA ROSA/ABRASIL

ACORDO MERCOSUL-UE

Em clima de despedida do cargo, Alckmin compareceu à apresentação dos números da balança comercial de fevereiro. Normalmente, apenas técnicos da Secretaria de Comércio Exterior divulgam os dados.

Alckmin fez um breve balanço dos pouco mais de três anos à frente do MDIC.

O vice-presidente e ministro comentou a aprovação do acordo comercial entre o Mercosul e

a União Europeia e reafirmou que a expectativa do governo é que o tratado entre em vigor em maio.

Segundo Alckmin, a ratificação pelo Congresso Nacional, que concluiu a aprovação do tratado na noite de quarta-feira (4), encerra mais de duas décadas de negociações e abre caminho para a aplicação provisória do pacto.

O vice-presidente destacou ainda que o acordo prevê salvaguardas para proteger a indústria nacional em caso de aumento excessivo de importações.

PORTAL ÚNICO

Geraldo Alckmin também destacou avanços no Portal Único de Comércio Exterior (Siscomex), plataforma digital que in

tegra procedimentos de exportação e importação no país.

De acordo com o ministro, o sistema respondeu pela primeira vez por cerca de 50% das operações de importação brasileiras em fevereiro.

A expectativa do governo é que a plataforma esteja totalmente implementada até o fim do ano.

Segundo estimativas do Mdic, a modernização dos processos pode gerar redução de custos superior a R\$ 40 bilhões por ano para empresas que operam no comércio exterior, com diminuição do tempo de liberação de mercadorias e simplificação de procedimentos burocráticos.

FUTURO POLÍTICO

O futuro político de Alckmin

ainda é tema de negociações no governo.

Ainda não se sabe se ele disputará novamente a vice-presidência na chapa de Lula, o governo de São Paulo, cargo que ocupou por quatro mandatos (2001 a 2006 e 2011 a 2018), ou uma vaga ao Senado pelo estado.

São Paulo é o maior colégio eleitoral do país.

As negociações também envolvem o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, citado como possível candidato ao governo paulista, embora tenha demonstrado resistência à disputa.

A definição deve ocorrer apenas nos próximos meses, à medida que as alianças e candidaturas nos estados forem sendo consolidadas

BOA NOTÍCIA

Malária: SUS vai oferecer tratamento inédito para crianças

GABRIEL DAMASCENO/AE

O Ministério da Saúde anunciou ontem, que distribuirá o medicamento tafenoquina, usado no tratamento da malária, em versão pediátrica de 50 miligramas no Sistema Único de Saúde (SUS). A nova dosagem é indicada a crianças com peso entre 10 kg e 35 kg. Até então, o remédio era ofertado somente a indivíduos com mais de 16 anos. O Brasil é o primeiro País a tomar essa iniciativa.

Inicialmente, serão distribuídos 126.120 comprimidos de tafenoquina pediátrica. Desse total, 64.800 terão como destino as áreas de maior incidência da doença, como os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs) Yanomami, Alto Rio Negro, Rio Tapajós, Manaus, Vale do Javari e Médio Rio Solimões e Afluentes.

Esses territórios, segundo a pasta, concentram cerca de 50% dos casos de malária em crianças e jovens de até 15 anos. A entrega do medicamento começou na segunda-

feira passada, e ocorre de forma gradual. O primeiro distrito contemplado será o DSEI Yanomami, com 14.550 comprimidos. O investimento é de R\$ 970 mil.

Em comunicado à imprensa, a secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde, Mariângela Batista Galvão Simão, destaca a importância do projeto. “À medida que ampliamos a cobertura do tratamento com rapidez e eficiência, reduzimos também o risco de transmissão da malária nas comunidades.”

“Se conseguirmos alcançar uma cobertura elevada, é possível reduzir em até 20 mil casos da doença. Se não há um medicamento como a tafenoquina para crianças e não há um teste rápido que facilite o diagnóstico precoce, ficamos sem ferramentas eficazes para enfrentar o problema. Por isso, levar essas tecnologias para as áreas mais afetadas pela malária, onde elas podem gerar maior impacto, é uma obrigação nossa”, acrescenta.

CASO MASTER

Transparência vê crime organizado infiltrado nas 'altas esferas do Estado'

MARIA MAGNABOSCO/AE

Após a prisão de Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, a Transparência Internacional Brasil publicou uma nota ontem, afirmando que o escândalo, que expôs as ligações do banqueiro com autoridades e figuras políticas brasileiras, é um alerta de que “lideranças de organizações criminosas violentas infiltraram-se nas mais altas esferas do Estado”.

Vorcaro foi preso na terceira fase da Operação Compliance Zero deflagrada pela Polícia Federal na quarta-feira passada. Na nova etapa das investigações, foram reveladas mensagens no celular do banqueiro

que sugerem a proximidade do empresário com figuras como o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), com o senador Ciro Nogueira (PP-PI) e com o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes.

A nota da Transparência Internacional Brasil faz um alerta afirmando que as organizações criminosas estão “operando negócios obscuros até mesmo dentro do Palácio do Planalto, do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal”. Segundo a entidade, o “crime organizado domina territórios pelo poder bélico, mas captura o Estado pelo poder financeiro e

pela corrupção”.

“O aliciamento de autoridades ocorre por meio de contratos superfaturados e sem lastro, convites e favores luxuosos, financiamento ilícito de campanhas e outras formas, mais ou menos explícitas, de suborno e influência indevida”, escreve a entidade.

Após a operação, os investigadores descobriram que Vorcaro tinha à sua disposição uma espécie de milícia privada que coletava informações sensíveis, espionava ilegalmente e ameaçava adversários, autoridades e jornalistas. Esse é o caso revelado pelas mensagens do celular do banqueiro contendo um plano para que o jornalista Lauro

Jardim, colunista de O Globo, fosse agredido em um assalto forjado.

Segundo a polícia Federal, Vorcaro e seus ajudantes chegaram a acessar sistemas restritos do Ministério Público, da Polícia Federal e até de organismos internacionais como o FBI e a Interpol.

Um de seus ajudantes, Luiz Phillipi Machado de Moraes Mourão, o “Sicário”, também foi detido na operação da PF, mas suicidou-se na prisão na quarta-feira. O “Sicário” era responsável pela obtenção de informações sigilosas, monitoramento de adversários e neutralização de situações consideradas sensíveis aos interesses de Vorcaro.

Irã diz que alegação de fechamento do Estreito de Ormuz é infundada

PEDRO LIMA/AE

A missão do Irã na Organização das Nações Unidas (ONU) afirmou que é "infundada e absurda" a alegação de que o país teria fechado o Estreito de Ormuz e acusou os Estados Unidos de colocar em risco a segurança marítima internacional em meio à escalada do conflito no Oriente Médio.

Em publicação no X, a missão iraniana declarou que a afirmação de que o país persa teria fechado o Estreito de Ormuz é infundada e absurda e reiterou que Teerã "permanece comprometido com o direito internacional e com a liberdade de navegação".

A representação iraniana afirmou que, na véspera, a fragata iraniana Dena, que visitava a Índia como "convidada naval" com cerca de 130 marinheiros a bordo, foi atingida e afundada em águas internacionais por um submarino dos

EUA, sem aviso prévio

De acordo com a missão do Irã na ONU, o ataque teria ocorrido a quase 2 mil milhas das costas iranianas e resultou na morte de mais de 100 marinheiros. O comunicado classificou o episódio como um "ataque imprudente" que "viola os princípios fundamentais do direito internacional e da liberdade de navegação".

A declaração ocorre em meio ao aumento das tensões na região do Golfo após o início da guerra envolvendo Irã, Estados Unidos e Israel. O Estreito de Ormuz é uma das rotas marítimas mais estratégicas do mundo, por onde passa cerca de 20% do petróleo global. Nos últimos dias, autoridades da Guarda Revolucionária do Irã (IRGC, na sigla em inglês) também afirmaram ter "controle total" sobre a passagem e alertaram que embarcações que tentarem cruzar a região poderão ser alvo de ataques.

Apoio aos EU A

Reino Unido reforça presença militar no Oriente Médio



PEDRO LIMA/AE

O primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer (**foto**), afirmou que o país reforçou sua presença militar no Oriente Médio em meio à escalada do conflito envolvendo o Irã, destacando que jatos britânicos estiveram mobilizados na região e que novos equipamentos serão enviados para apoiar operações defensivas.

Segundo Starmer, aeronaves do Reino Unido estiveram nos céus de Jordânia e Catar na noite passada. O premiê também anunciou o envio de quatro caças Typhoon adicionais ao Catar e disse que helicópteros Wildcat com capacidade antidrones devem chegar ao Chipre nesta sexta-feira.

"Nosso objetivo número um é proteger nosso povo", afirmou Starmer, referindo-se aos milhares de britânicos que vivem no Oriente Médio. Ele acrescentou que o governo britânico tem buscado retirar cidadãos da região e informou que mais de 4 mil pessoas já retornaram ao Reino Unido em voos comerciais, enquanto outras operações seguem em andamento.

De acordo com o primeiro-ministro, Londres vinha reforçando sua prontidão militar desde o início do ano. "Ao longo de janeiro e fevereiro, deslocamos ativos militares para Chipre e Catar para garantir que estivéssemos em um estado elevado de prontidão em caso de conflito", disse.

Starmer também reiterou que a posição tradicional do Reino Unido é buscar uma solução diplomática para a questão nuclear iraniana "O melhor caminho para o regime e para o mundo é um acordo negociado com o Irã no qual eles abandonem suas ambições nucleares", disse.

O premiê alertou, porém, que o conflito pode se prolongar. "O conflito ainda pode permanecer por algum tem-

po", afirmou, acrescentando que o governo está "pronto para defender os britânicos no Oriente Médio e nossos interesses". Questionado sobre a possibilidade de o Reino Unido se juntar a eventuais ações militares contra o Irã, Starmer não respondeu diretamente, ressaltando que o objetivo do país é proteger os cidadãos.

Starmer também afirmou que a "relação especial" entre Reino Unido e Estados Unidos está "em operação neste momento". Ao comentar o papel de Washington no conflito, disse que cabe ao presidente Donald Trump tomar "as decisões que considerar no interesse nacional dos EUA".

CHINA

A China vai despachar um enviado especial ao Oriente Médio para tentar mediar a escalada de tensões na região em meio ao conflito envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã, informou o Ministério das Relações Exteriores chinês em comunicado divulgado ontem. O país não forneceu um prazo para o envio.

O ministro das Relações Exteriores chinês, Wang Yi, afirmou em conversa telefônica com o vice-primeiro-ministro e ministro das Relações Exteriores dos Emirados Árabes Unidos, Abdullah bin Zayed Al Nahyan, que Pequim continuará desempenhando um papel construtivo para promover a paz e a estabilidade regionais.

Durante o diálogo, Wang reiterou a posição de princípio da China sobre a crise, destacando que a expansão do conflito não atende aos interesses de nenhuma das partes e que os maiores prejudicados seriam os povos da região. Ele também afirmou que a proteção de civis não deve ser ultrapassada como "linha vermelha" e que alvos não militares, como infraestrutura energética, econômica e de subsistência, não devem ser atacados.

Menos Espanha

Europa, de joelhos, apoia guerra dos EUA contra Irã

LUCAS PORDEUS LEÓN/ABRASIL

Com exceção da Espanha, os principais países da Europa têm dado apoio político, ou mesmo de defesa, aos esforços de Israel e dos Estados Unidos (EUA) na guerra de agressão contra o Irã para promover “mudança de regime”.

O Reino Unido, a França e Alemanha não condenaram os ataques contra Teerã, que violam o direito internacional, mas buscaram justificar a guerra atribuindo ao Irã a responsabilidade pela deflagração do conflito. As potências europeias ainda exigem que o país persa aceite as condições impostas por EUA e Israel.

O direito internacional permite o uso da força apenas por meio de autorização do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU).

O Reino Unido não condenou os ataques contra o Irã, mas condenou as retaliações de Teerã contra bases dos EUA no Oriente Médio. Ao mesmo tempo, Londres fornece suporte logístico das bases britânicas na região para Washington.

A França, ao mesmo tempo que promete aumentar o próprio estoque de ogivas nucleares, condena o programa nuclear iraniano, que seria para fins pacíficos. O presidente Emmanuel Macron enviou dois navios de guerra para o Oriente Médio, a fim de participar de “operações defensivas” europeias.

A Alemanha disse que não é hora de dar “licções” aos parceiros que agrediram o Irã; que Berlim compartilha dos objetivos dos EUA e de Israel de derubar o governo de Teerã, se colocando ainda para contribuir com a “recuperação econômica do Irã”.

Em declaração conjunta, a Alemanha, França e o Reino

Unido exigiram o fim dos “ataques imprudentes” do Irã e informaram que tomarão as ações “defensivas” necessárias para “destruir a capacidade do Irã de lançar mísseis e drones em sua origem”.

Por sua vez, Portugal deu autorização para os EUA usarem as bases militares dos portugueses no Açores, e a Itália tem costurado apoio de defesa aos países do Golfo, além de criticar a “repressão” do Irã contra a população civil.

EUROPA ASSUMIU

O historiador da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Francisco Carlos Teixeira da Silva afirmou à Agência Brasil que a Europa, com exceção da Espanha, tomou posição na guerra a favor dos EUA e de Israel.

“No momento em que a Europa denomina o governo e o Estado iranianos como criminosos, em plena guerra, ela já assumiu um lado. Se esse lado é de participação efetiva na guerra, aí é outra coisa”, comentou.

Teixeira acrescenta que, em nenhum momento, França, Alemanha e Reino Unido, que são membros permanentes do Conselho de Segurança, convocaram alguma reunião na ONU.

“Isso atende claramente a posição americana de não trazer a discussão para as Nações Unidas. Não há nem mesmo uma condenação ética da guerra como ela foi travada”, acrescentou.

O especialista destaca que a posição da Europa é preocupante porque o ataque contra o Irã ocorreu em meio às negociações com os Estados Unidos.

“Isso transforma o direito e a legalidade internacionais em algo extremamente frágil porque negociar com o adversário não tem mais nenhum sentido”, completou o historiador.

Em resposta ao apoio europeu à guerra, a Guarda Revolucionária do Irã afirma que navios dos EUA, Israel e de países europeus não devem cruzar o Estreito de Ormuz, por onde passa boa parte do comércio mundial de petróleo.

BARGANHA COM OS EUA

Para o professor da UFRJ Chico Texeira, os países europeus tentam barganhar posição junto a Washington, “às custas do Irã”, em meio às ameaças de Trump de tomar um território europeu: a Groenlândia.

Para o especialista, a União Europeia tenta mostrar aos EUA que são aliados valiosos, que vão apoiar Israel, para, em troca, os EUA deixá-los em paz, não tomarem a Groenlândia, nem desmontarem a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

“É uma velha política tradicional da Europa. Mas o que a gente viu até agora é que a Europa se tornou dispensável. Os Estados Unidos não precisam da Europa”, ponderou.

Para Teixeira, a posição mais pró-EUA é da Alemanha, onde o premier Friedrich Merz foi à Casa Branca em meio ao conflito.

"Mostrou a subserviência da Alemanha, inclusive com o Merz falando que o governo do Irã é assassino e bárbaro, coisa que ele jamais disse do massacre de Israel em Gaza", completou.

O “NÃO À GUERRA”

O governo espanhol de Pedro Sánchez teve posição divergentes dos seus parceiros europeus, fazendo duras críticas à guerra movida por Donald Trump e Benjamin Netanyahu, alegando que não se trata de apoiar o regime dos aiatolás.

“A questão, no entanto, é se estamos ou não do lado do direito internacional e, portanto, da

paz”, disse Sánchez, lembrando dos fracassos da Guerra do Iraque, movida pelos EUA.

“A Guerra do Iraque levou a um aumento dramático do terrorismo jihadista, a uma grave crise migratória no Mediterrâneo Oriental e a uma subida generalizada dos preços da energia e, consequentemente, do custo de vida”, disse.

A posição do primeiro-ministro espanhol fez o jornal britânico *The Financial Times* destacar que Sanchez disse ao presidente Trump “o que nenhum outro líder europeu se atreve a dizer”.

A posição da Espanha irritou Trump, que ameaçou cortar relações comerciais com Madri. Em seguida, o governo dos EUA recuou, informando que a Espanha teria concordado em cooperar com a guerra. Porém, o governo espanhol negou “categoricamente” que a posição em relação à guerra tenha mudado.

PORTUGAL E ITÁLIA

O governo de Portugal, por sua vez, concedeu acesso aos Estados Unidos (EUA) às suas bases militares nos Açores, apesar de destacar que não está envolvido nos ataques e cobra do Irã o fim do programa nuclear.

“Portugal foi formalmente instado a conceder autorização para a utilização da base, tendo o governo dado uma autorização condicionada”, informou o primeiro-ministro português Luís Montenegro.

A Itália também não condenou a agressão contra o Irã, mas sim as retaliações de Teerã que atingiram bases dos EUA no Oriente Médio, fornecendo apoio aos países do Golfo para suas defesas.

O governo italiano ainda prestou solidariedade à “população civil” iraniana que, “corajosamente”, exige o respeito a seus direitos “apesar de sofrer repressão violenta e injustificável”.

Trump compara Irã à Venezuela e quer participar da escolha do novo líder supremo

Donald Trump comparou a eleição do próximo líder supremo do Irã à escolha da presidente interina da Venezuela, Delcy Rodríguez, após os Estados Unidos capturarem o ex-ditador Nicolás Maduro. Ele ainda insistiu que deveria participar da escolha. O líder supremo Ali Khamenei morreu no último sábado, em meio aos ataques dos Estados Unidos e Israel contra a cúpula do regime iraniano. Trump ainda considerou o filho de Ali Khamenei como um candidato "inaceitável".

"O filho de Khamenei é um Peso Leve. Tenho que participar da nomeação, como com Delcy", disse Trump em entrevista ao site de notícias Axios.

Segundo a imprensa iraniana, a Assembleia de Especialistas do Irã teria selecionado Mojtaba, filho de Ali Khamenei, como o próximo líder supremo do país. A informação foi divulgada pelo canal de TV Iran Internacional, que tem como foco o público iraniano e está baseado em

Londres, no Reino Unido.

Na terça-feira, os EUA e Israel bombardearam o prédio da Assembleia na cidade sagrada de Qom, onde 88 aiatolás deveriam se reunir para definir quem substituirá Khamenei. A Fars, agência de notícias iraniana, entretanto, disse que não havia ninguém no prédio no momento do ataque. Não há confirmação oficial.

No mesmo dia, Donald Trump declarou que, dos candidatos que seu governo havia considerado para a liderança do Irã, alguns já estavam mortos.

"A maioria das pessoas que tínhamos em mente já morreu. Agora temos outro grupo, que também pode estar morto, segundo relatos. Então, teremos uma terceira onda. Em breve, não conheceremos mais ninguém", afirmou o presidente americano a repórteres na Casa Branca.

Na ocasião, Trump descartou indicar Reza Pahlavi, filho de Mohammad Pahlavi, que foi

destronado pela Revolução Islâmica.

Apesar de considerar Pahlavi "um cara legal", o mandatário dos EUA afirmou que provavelmente alguém de dentro do regime seria uma escolha mais apropriada. "Faz sentido colocar alguém que está presente, que é popular atualmente, se é que existe tal pessoa", considerou.

O jornal The New York Times, citando autoridades que falaram sob condição de anonimato, afirma que os clérigos estavam considerando anunciar que Mojtaba será o sucessor de seu pai, mas recuaram temendo que ele se torne alvo dos Estados Unidos e de Israel.

MOJTABA KHAMENEI

Mojtaba Khamenei tem 56 anos e é o segundo filho mais velho de Ali Khamenei. Assim como o pai, ele é um aiatolá, ou seja, um clérigo de alto escalão dentro do islamismo xiita. Ele serviu o exército iraniano na Guerra Irã-Iraque, entre 1980 e

1988, e teria liderado a milícia paramilitar Basij na repressão aos protestos que ocorreram no país em 2009.

Mojtaba já era cotado como possível sucessor do pai antes mesmo do início da atual guerra no Oriente Médio. Ali Khamenei foi o segundo líder supremo do Irã após a Revolução Islâmica de 1979 e ficou no cargo de junho de 1989 até a data de sua morte, em 28 de fevereiro deste ano, durante os ataques conduzidos por americanos e israelenses.

Segundo o Iran International, Mojtaba teria sido eleito líder supremo sob pressão da Guarda Revolucionária. A Guarda Revolucionária é uma das instituições mais poderosas do Irã, tem como missão preservar o regime e a República Islâmica e conta com grande poderio militar. É uma entidade considerada conservadora entre os iranianos e, recentemente, passou a ser designada como terrorista por Estados Unidos, Israel, Argentina, Austrália, entre outros países.

PEDRO LIMA/AE

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, negou que o país tenha disparado projéteis contra a República Autônoma de Nakhchivan, território do Azerbaijão, após explosões registradas na região, e afirmou que o episódio está sob investigação pelas Forças Armadas iranianas.

Em conversa telefônica com seu homólogo do Azerbaijão, Jeyhun Bayramov, Araghchi disse que qualquer disparo de projétil em direção a Nakhchivan a partir do Irã é infundado. Segundo ele, as forças militares iranianas estão conduzindo as investigações necessárias para esclarecer o ocorrido.

Durante o diálogo, o ministro iraniano reiterou a política de

boa vizinhança de Teerã com o Azerbaijão e afirmou que a República Islâmica deseja expandir as relações bilaterais em todas as áreas. Araghchi também sugeriu que Israel pode estar por trás de ataques desse tipo, afirmando que o regime israelense estaria envolvido em ações destinadas a desviar a atenção da opinião pública e "prejudicar as boas relações do

Irã com seus vizinhos". Segundo ele, episódios semelhantes teriam sido registrados nos últimos dias.

A região autônoma de Nakhchivan é um enclave do Azerbaijão localizado entre Armênia, Irã e Turquia. O incidente ocorre em meio à escalada das tensões no Oriente Médio após o início do conflito envolvendo Irã, Estados Unidos e Israel.